

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

MICHELLY THALITA HOLEK

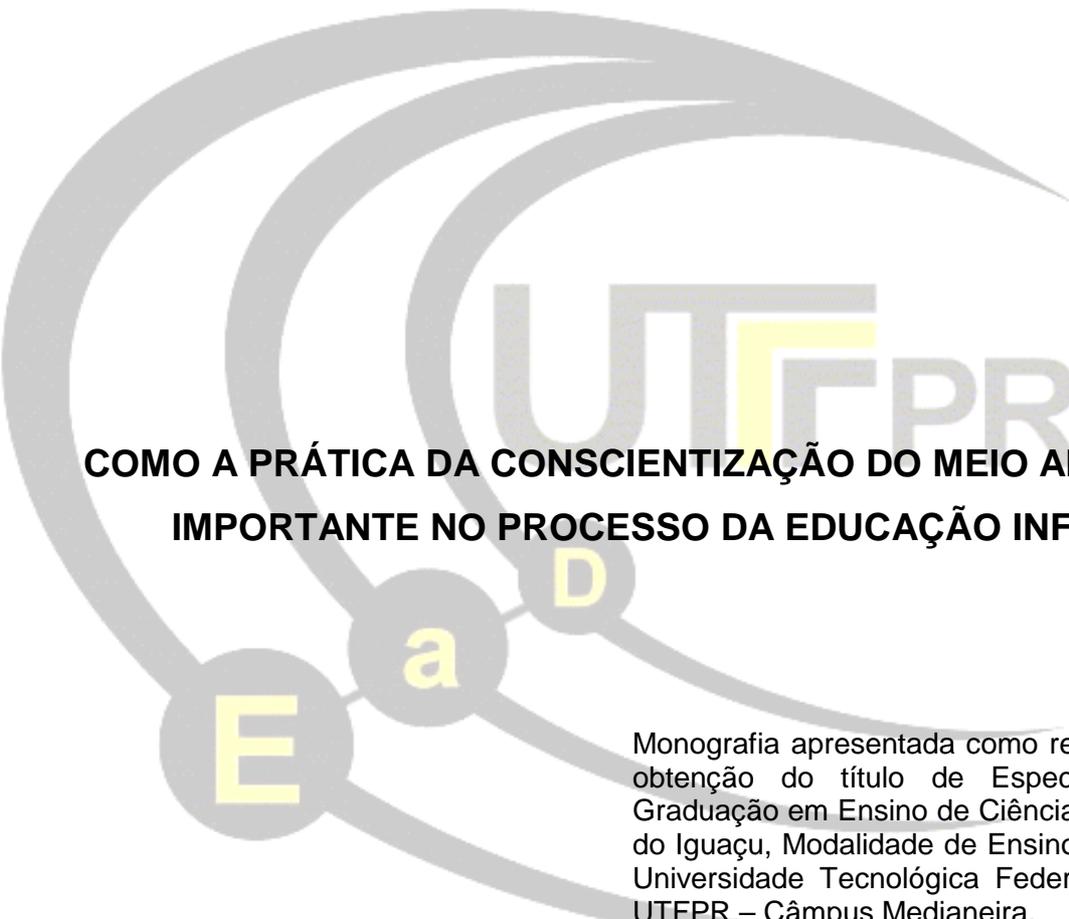
**COMO A PRÁTICA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE É
IMPORTANTE NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

MICHELLY THALITA HOLEK



**COMO A PRÁTICA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE É
IMPORTANTE NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Edward Kavanagh

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

COMO A PRÁTICA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE É IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

Michelly Thalita Holek

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Polo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me. Edward Kavanagh
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

“O aluno é como uma pequena semente que deve ser plantada e cuidada para germinar e dar bons frutos. O professor é como agricultor que vê na semente a esperança que proverá as necessidades da sociedade”. (LUIS ALVES)

RESUMO

HOLEK, T; Michelly. Como a prática da conscientização do meio ambiente é importante na educação infantil. 2014. 28 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente artigo tem por intuito de pensar e discutir a importância da prática de sustentabilidade, ecologia e educação ambiental na educação infantil, através do desenvolvimento de temáticas apresentadas por escritores, baseando-se em estudos sobre a cognição infantil articulado em pesquisas relacionadas a educação e ciência, além de abordar um pouco da didática para crianças de 1 a 4 anos de idade, afinal, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação escolar e por isso da importância de se trabalhar a conscientização desde cedo para que eles cresçam com uma responsabilidade ambiental. Desta forma, através de opções de como se trabalhar a ciência com as crianças de educação infantil, dentre estas a interação como o meio ambiente, organização de espaços, das aulas experimentais, observou-se que estas atividades são importantes para o crescimento dos alunos e enfatizam a conscientização destes quanto a preservação ambiental.

Palavras-chave: Educação infantil, meio ambiente, conscientização.

ABSTRACT

HOLEK, T; Michelly. The importance of the environmental awarense en the early childhood education. 2014. 49 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This article meant to think and to discuss about the importance of practicing sustainability, ecology and environmental education in early childhood education, through the development of themes presented by researches, based on studies on infant cognition articulated in research related to education and science as well as addressing some of the teaching for children 1-4 years of age, after all, early childhood education is the first stage of school education and therefore the importance of the awareness work early so they grow up with an environmental responsibility. Thus present ways of working science with preschool children, and they interact with the environment, organizing spaces, experimental classes. It was observed in the studies surveyed that these activities are important to the growth of students starting from early to work with the basic sciences emphasizing consciousness.

Keywords: Upbringing, Environment, consciousness.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA | 10 |
| 3.1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | 11 |
| 3.1.1 PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 11 |
| 3.1.2 Desafios do ponto de partida..... | 11 |
| 3.2 O AMBIENTE ESCOLAR | 12 |
| 3.3 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 15 |
| 3.3.1 O universo do apreender..... | 16 |
| 3.4 METODOLOGIAS DO ENSINO INFANTIL | 21 |
| 3.4.1 Despertar a inteligência..... | 22 |
| 3.4.2 Trabalhar em grupo | 22 |
| 3.4.3 Observando o mundo | 23 |
| 3.4.4 Experimentando conhecimento | 23 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| 5 REFERÊNCIAS..... | 27 |

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia busca compreender e avaliar as práticas pedagógicas voltadas para a educação ambiental na educação infantil, acreditando que desta forma se inicia o processo de construção da conscientização com as crianças. Compreendendo que faz parte do processo de socialização a apresentação à criança do ambiente natural que está ao seu redor na construção de uma mentalidade consciente sobre o seu papel na preservação ambiental. Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica admitindo uma abordagem dialética.

Busca-se no decorrer deste trabalho voltar o olhar para as salas de aula da educação infantil, pensando nos professores que buscam se aperfeiçoar nas suas aulas mostrando a realidade do nosso meio ambiente para as crianças pequenas, mostrando como é importante de se trabalhar ciências com as turmas de educação infantil.

De forma mais específica, os objetivos da presente pesquisa se resume em contextualizar a temática da educação ambiental, a partir da literatura, descrevendo conceitos e práticas, bem como estabelecendo sua importância para a educação infantil além de discorrer sobre o conceito do processo de socialização da criança.

No processo de desenvolvimento foi feita a construção do referencial teórico, foram consultados artigos científicos, livros e revistas.

O trabalho será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica sobre educação ambiental e conscientização com alunos de educação infantil.

O objeto de estudo é a conscientização do meio ambiente e a importância de estudar a ciência desde pequeno, seja por meio de pesquisas, interação com o meio ambiente em que vivem, trabalhos manuais, passeios entre outros. Segundo a Secretaria de Estado da educação (SEED), a ciência deve ser iniciada no primeiro ano do ensino fundamental, mas não quer dizer que não é impossível trabalhar uma base das ciências na educação infantil, quanto mais cedo trabalharmos com o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas a preservação do meio ambiente nas crianças melhor será para o aprendizado dos pequenos no ensino fundamental, pois a educação infantil interage com todas as disciplinas do ensino fundamental. Trabalhar nos centros de educação infantil de uma forma voltada para a conscientização busca resaltar a importância das crianças começarem a entender os

conceitos do meio ambiente, pois quando começamos a entender o ambiente em que vivemos estamos trabalhando noções de espaços, ou seja, ciência.

Desta forma a proposta fundamental desse trabalho é buscar juntamente com os autores uma inserção da prática de educação ambiental na realidade da educação infantil, afinal uma educação voltada para a ciência deve estar presentes dentro de todos os níveis educacionais, como objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como descritiva permitindo assim observar, analisar e registrar informações, o processo descritivo visa a identificação de características, visões de diferentes autores sobre o tema “Trabalhar a conscientização do meio ambiente com crianças de educação infantil”. O trabalho conta com uma revisão bibliográfica onde trás alguns autores que abordam a importância de se trabalhar uma base das ciências na educação básica.

Serão abordadas visões de diferentes autores que se incentivem o ensino de ciência e educação ambiental nas creches e Centros municipais de educação infantil, além de fundamentos que concebam a ciência como uma atividade humana comprometida com os desafios da comunidade.

3.1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1.1 PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1.2 Desafios do ponto de partida

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da educação infantil como dever do Estado com a educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação de movimentos comunitários, movimentos das mulheres, trabalhadores, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação básica.

As disposições legais definem a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, o que indica que deveria traduzir-se em seu pilar inicial, como suporte à escolarização futura. No entanto, por muito tempo esteve fora do debate sobre políticas e práticas educacionais. (REVISTA EDUCAÇÃO; 2011, p.34)

Como apresenta Marta Avancini (2007) et al. Cortez (2006), “A campanha nacional pelo direito à educação e o movimento interfóruns de educação infantil no Brasil apresentaram um retrato dos contrastes que desafiam a qualidade da educação infantil. A qualificação docente merece atenção.”

O direito à pré-escola é uma garantia que os municípios vão ter que ofertar a população, pois segundo as leis de diretrizes e bases da educação torna-se obrigatória a matrícula de crianças de 4 e 5 anos e abre o debate sobre o acesso e qualidade, será ofertado um ensino de qualidade para as crianças? Segundo Soares (2013), “Pesquisas feitas, mostram que quem frequenta uma pré-escola de qualidade tem taxas de repetência e evasão muito menores ao longo da vida.”

Sendo assim garantir esse direito a toda criança significa revolucionar a educação.

Mesmo com muito otimismo quanto a esse direito, uma média de 25,2% dos brasileiros de 4 e 5 anos ainda não estão na escola, logo pressupõem que se fossemos matricular esses pequenos buscaríamos nas comunidades rurais, zonas periféricas e locais de difícil acesso e assim ter que criar condições para que frequentem a pré-escola.

Como aborda a reportagem de Soares :

Para as políticas governamentais, isso significa investir pesado não apenas na construção de instituições de ensino e na contratação de docentes, mas também em iniciativas capazes de oferecer transporte escolar, merenda e benefícios sociais que garantam o acesso e a permanência de todos os meninos e as meninas. (REVISTA NOVA ESCOLA; 2013, p.20 e 21)

Segundo o autor Almeida (2007, p.12), “A educação é o segundo fator de desigualdade entre as famílias brasileiras, perdendo apenas para o acesso à cultura, estudo revela o gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas, indicando que as famílias com maior poder aquisitivo despenderam com educação 30 vezes o valor do gasto pelas mais pobres.”

Por muito tempo, as instituições de Educação Infantil tiveram um caráter assistencialista, sendo vistas como o local em que as mães deixem seus filhos para irem trabalhar. Hoje esses espaços são reconhecidos como ambientes de aprendizagem e como toda instituição conta com um projeto político pedagógico (PPP), que é elaborado por professores, coordenador e diretor com base nas especificidades desta etapa.

3.2 O AMBIENTE ESCOLAR

Considerar o espaço como ambiente de aprendizagem significa compreender que os elementos que o compõem constituem também experiências de aprendizagem. Os espaços não são neutros, sua organização expressa valores e atitudes que educam. Descreve Elali (2003, p. 310)

Discutindo o papel do ambiente no desenvolvimento infantil, a literatura na área das relações pessoa-ambiente esclarece que a qualidade de vida (presente e futura) da criança exige a compreensão ecológica de seus comportamentos e a otimização das relações com o ambiente, preocupando-se com a definição de lugares que contribuem para a formação da identidade pessoal, das aptidões e competências individuais.

Uma sala de aula expõe o processo de aprendizagem, bem como a linha pedagógica adotada pelo professor.

Resalta Freitas (2007, p.55)

Não importa o tamanho da sala, se a pintura foi feita com tinta ou cal, se o piso é de cimento ou de lajota, se o mobiliário é velho ou novinho em folha. Não importa se o mural é de madeira ou apenas um varal. O que importa é que ele seja um espaço acolhedor, onde os alunos tenham intimidade; um espaço trabalhado que ao longo do ano letivo, se transforme com a participação e cooperação dos alunos. Um lugar prazeroso para onde eles sintam vontade de voltar todo dia.

A escola tem como objetivo de fazer a difusão do conhecimento além de transmitir valores culturais, a base da educação é de envolver atitudes e comportamentos dos alunos, muitas vezes a comunidade e a família acabam delimitando os espaços físicos no dia-a-dia das crianças, por isso a importância da interação entre os professores, alunos e comunidade no ambiente escolar, pois ela tem um impacto direto e simbólico para os seus integrantes.

Para Menezes e Ramos (2006) “O ambiente pode ter significados diversos, considerando que o ambiente deve ser entendido como um processo de inter-relação constante de todos os componentes que dele fazem parte, ou seja, seres vivos e tudo o que os rodeia - o ar, a água e o solo.”

Freitas (2007, p. 62) Aborda sobre a importância de incluir nas salas de aula plantas e até mesmo aquários para tornar a sala um ambiente agradável para acolher os alunos além de ser uma ótima forma de apresentar aos alunos um pouco do meio ambiente para que possam aprender a cuidar e assim desenvolver a consciência ambiental.

Portanto, no conceito de ambiente, inclui as relações, contemplam-se também os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre elas e os adultos próximos e da comunidade.

Assim como já diria Menezes e Ramos (2006) As crianças pequenas são mais curiosas com as coisas que temos no mundo, pode-se observar isso nas brincadeiras, pois é através delas que as crianças mais aprendem.

O campo da educação infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a

continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental.

Sempre devem ser pesquisadas diferentes atividades que agradem os olhos dos pequenos e assim se interessem pelo que serão passadas, sejam atividades relacionadas aos animais, plantas, sobre a vida. Como apresentam Menezes e Ramos (2006):

Uma das formas de fazer as atividades renderem com as crianças é convidá-las para conhecerem um pouco mais sobre a relação que existe entre o cuidado que dedicamos aos animais e a importância deste ato para a preservação das espécies. (Menezes e Ramos, 2006, p. 94)

Como Colinvaux (2004, p.108) aborda que temos vários objetos de ensino-aprendizado que pode ser utilizado nas aulas de ciências naturais.

Um simples objeto de ensino aprendizado dito por Freitas (2007, p.63) é de “Nas bancadas, próximas às janelas, podem ser colocados vasinhos com diversos tipos de plantas que, enquanto decoram o ambiente, auxiliam no desenvolvimento de hábitos e atitudes saudáveis de cuidado e preservação do meio.”

Facilitando para que as crianças tenham uma responsabilidade com as plantas que estão em sala de aula.

Com o passar do tempo foi dando-se uma atenção redobrada com as áreas livres dos CEMEIS (Centros municipais de educação infantil), sendo pela quantidade e a qualidade dos cuidados/manutenção e equipamentos associados à qualidade de vida das crianças.

Como aborda Elali (2003, p. 312):

A existência de áreas livres espaçosas, parte ensolaradas, parte sombreadas tem assumido cada vez maior importância na delimitação dos ambientes destinados à educação infantil, uma vez que tais locais permitem às crianças desenvolver a psicomotricidade ampla (correr, pular, exercitar-se), participar de jogos ativos e estabelecer um maior contato com a natureza.

Além de fazer com que as crianças participem, interagindo com o meio ambiente, com o ambiente escolar e com os colegas, como aborda Menezes e Ramos (2006) outra forma importante de interação com os alunos é de trazer informações e sempre fazê-los participar.

Traga informações que você possui sobre alguns bichos e promova conversas com as crianças, observar junto com a criança características da vida destes animais, questione os alunos sobre as relações que existe entre esses animais e nós, convide as crianças para saírem para o espaço externo da instituição de educação infantil e observe o meio em que estão vivendo, observar o que encontramos pelo passeio. (Menezes e Ramos, 2006, p. 94)

Nos centros municipais de educação infantil as crianças têm hora para lanche, hora de brincar, enfim, apesar do objetivo maior que é a manutenção da ordem, torna-se necessário visualizar nessa ação uma contenção da livre expressão.

É uma prática educacional constituída com base em uma política social e cultural que está profundamente vinculada à emergência e a vida concreta das instituições da modernidade.

3.3 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitos teóricos estudam o desenvolvimento psicossocial, processos da aprendizagem, interação, construção do conhecimento. Como aponta Haetinger (2005):

O estudo sobre o desenvolvimento dos aspectos comportamentais foi estudado por Blomm ele desenvolveu a taxionomia de objetivos no domínio cognitivo essa classificação é útil para entender o domínio cognitivo, pois ordena as operações mentais em uma disposição lógica, partindo do mais simples para o mais complexo. (Haetinger, 2005, p. 18 e 19)

Outro teórico importante neste processo da educação foi o Jean Piaget, segundo Haetinger (2005) Jean Piaget foi um psicólogo muito conhecido por trabalhos sobre o desenvolvimento da inteligência infantil, onde suas pesquisas tiveram impacto na psicologia infantil e da educação, onde seus métodos de aprendizagem revolucionaram a educação básica.

Cada vez compreende-se mais e melhor a infância, as fases do desenvolvimento da criança e suas interações com a aprendizagem e com preparo para a vida adulta.

Friedrich Froebel foi quem fundou o primeiro jardim de infância em 1873, cuja proposta era de constituir um lugar onde as crianças estivessem livres para aprender

sobre si e sobre o mundo, para o estudioso as crianças seriam as “plantinhas” e os professores seus jardineiros.

Freitas (2007, p.74) aponta: Que Froebel foi de grande importância para a educação que valorizada a utilização de mitos, lendas, histórias e fabulas, além do contato com a natureza como as praticas educativas.

Educar significa oferecer as condições necessárias às aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras, já o cuidar está relacionado às atitudes e aos procedimentos que giram em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Visto dessa forma a educação infantil toma ares de educação formal.

Apesar de a LDB propor um desenvolvimento integral nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Muitas vezes os educadores se prendem a uma rotina, e não exploram todo o contexto social que se constrói ao redor da criança. Na medida em que o educador fica preso a seguir regras (rotinas) predispostas aos educandos, retira-se a possibilidade de inovar, fato que este só acrescenta na difusão do conhecimento para as crianças.

Como coloca Moura (2011, p.44) A sociedade atual está tão impregnada pelo sistema, que escola utiliza de todos os recursos para comprovar que está conseguindo cumprir aquilo que se espera dela, adotando assim algumas práticas no seu agir pedagógico.

3.3.1 O universo do apreender

Como é o universo dentro de sala de aula? Como as crianças passam seus dias dentro da escola?

Haetinger (2005) descreve:

Quando falamos em educação, falamos principalmente de crianças. Elas são o foco, a razão, a causa e o efeito de nosso trabalho. Mas como entender a criança que está na nossa frente? A saída é conhecer esta nova criança e suas características específicas, que a tornam um ser único e não um pequeno adulto. (Haetinger, 2005, p. 13)

O olhar atento do professor é essencial para que o respeito à diversidade seja sempre valorizado nas interações que se estabelecem entre as crianças.

Hoje em dia os professores estão fazendo o papel de sentar, analisar, avaliar as condições para fazer tal atividade, será mesmo que estão preocupados com a aprendizagem que os alunos terão?

De acordo com Haetinger (2005):

“Uma das dificuldades a ser enfrentada para que o educador esteja adequado à realidade dessa nova criança e ao novo contexto social, é o reconhecimento de sua própria experiência cotidiana, das mudanças em seu interior e externas, promovidas pela evolução social. Os adultos normalmente decidem sobre o que as crianças gostam, pensando e planejando atividades sem imergir realmente no mundo delas, cometendo erros de julgamento e avaliação, distanciando conteúdos e ideias da realidade e do interesse das crianças. Conhecer e ingressar no mundo das crianças é condição fundamental para que possamos planejar e proporcionar atividades e interações que realmente promovam a participação e a interação, não somente do grupo de alunos e crianças, mas, principalmente, dos professores nesse contexto.”

(Haetinger, 2005, p. 16 e 17)

A importância de se desenvolver atividades didáticas e práticas referentes ao meio ambiente como: plantas, animais, saúde, hábitos de higiene, água, cuidados com o meio ambiente e com o local onde vivem é de grande vantagem para que essas crianças tenham uma visão de como está o nosso meio ambiente.

Afinal a escola é o local onde se formam cidadãos, sendo que muitas vezes não se é concretizada na prática, o papel da escola é o de construir no aluno, independente da sua fase de escolarização uma mente crítica, desenvolvendo a cidadania e exercendo um ensino político. A educação ambiental se insere então neste contexto, não podendo haver dissociações, pois o indivíduo consciente reconhece seu papel na sociedade e trabalha para o bem da mesma.

É importante resaltar que as atividades não podem se encerrar com a realização das investigações é importante que a criança reflita e seja capaz de relatar mesmo que seja de forma sucinta aquilo que conseguiu extrair da atividade dada pelo professor.

Nossos horizontes estão voltados para a educação infantil por isso buscamos nos permitir de pensar e idealizar caminhos para uma iniciação às ciências, pois quando se é trabalhado com crianças não se pode vê-las como concretas e sim como um ser que tem muito a aprender, mas sem fugir de que se trabalhar com

educação infantil não se pode trazer algo muito abstrato, pois foge da linha do conhecimento dos mesmos (Colinvaux 2004, p. 107) Ou seja, como o autor coloca é que muitos pensam que para as crianças de educação infantil não estão prontas para o ensino da ciência, da natureza.

Para (Colinvaux 2004, p. 107) As crianças de 0 a 4 anos não são capazes de demonstrar uma certa capacidade para lidar com um estudo abstrato portanto as suas atividades deveriam estar embasada em coisas concretas, reservando o estudo do abstrato com idéias e noções para as crianças mais velhas como por exemplo os adolescentes.

As atividades permanentes são aquelas que atendem às necessidades básicas de cuidados, de aprendizagem e de prazer para as crianças com o intuito de aproximar as crianças de um conteúdo, de criar hábitos e familiaridade.

Aborda Colinvaux (2004, p. 108) “As ciências naturais visam descrever e explicar o mundo natural. Para tanto formulam leis, elaboram conceitos e teorias e desenvolvem explicações a respeito dos fenômenos à nossa volta, buscando alcançar ‘verdades’.”

Para alguns pesquisadores uma educação científica de base tem como objetivo desenvolver modos de observar a realidade e de modos de se relacionar com a realidade, o que implica e supõe modos de pensar, modos de falar e modos de fazer, mas, sobretudo a capacidade de juntar todos estes aspectos.

Elali (2003, p. 310) aponta:

Mais do que base física a partir e por meio da qual a pessoa recebe informações (visuais, táteis, térmicas, auditivas e/ou olfativas-gustativas), o ambiente é um agente continuamente presente na vivência humana. De fato, grande parte do comportamento do indivíduo envolve a interação com o espaço e no espaço, desde atividades simples como alimentar-se e vestir-se, até atividades mais complexas.

Neste sentido, a meta fundamente da ciência reside na elaboração teórica, isto é, na criação de representações e modelos do mundo e seus fenômenos.

Formula Colinvaux (2004, p. 110) “A ciência escolar que, por um processo de transposição didática, é organizada na forma de currículos, programas e atividades, se expressa nos livros escolares e é vinculada pelos professores e suas salas de aula.” Deste ponto adiante, cabe manter uma distância crítica em relação a uma visão escolarizada de conteúdos de ciências, que frequentemente reduz a riqueza

da atividade científica a seus produtos, sendo, muitas vezes na forma de conceitos fragmentados.

Para o ensino de ciência vale rever os conceitos de conjuntos de habilidades que se manifestam na forma de condutas como observar, classificar, hipotetizar, inferir, outro conceito é o de estratégia lógica que se trata de relacionar evidências e explicações, testes de hipóteses, vê-se um dos melhores conceitos de se trabalhar ciência a forma de resolução de problemas onde se envolve o uso de instrumentos de medida até o reconhecimento de princípios de investigações, planos experimentais.

Colinvaux (2004, p. 108) “Seguindo assim o caminho delineado, ensina-se aquilo que remete a dimensões tradicionais do universo científico, que se situam no domínio cognitivo mais familiar aos psicólogos: os conceitos, sistemas conceituais e teorias, ou ainda, as estratégias e procedimentos de resolução de problemas.”

Para que se possa ter uma educação voltada para conscientização ambiental é preciso que o educador reveja seus valores, atitudes, princípios, para que possa olhar o planeta e não vê-lo só objetivamente, como quem vê um objeto que se pode ser jogado fora, mas que possa olhar com outros olhos, de quem se encanta com tamanha magnitude, beleza e perfeição.

Muitos estudos apontam que desde cedo à semelhança dos cientistas, crianças interrogam a realidade e dessa forma constroem os seus conhecimentos.

Colinvaux (2004, p. 109) “Tais processos cognitivos se originam e desenvolvem a partir de uma interação com a realidade, o que permite confirmar a centralidade da noção de experiência.”

A idéia de experimentação sugere um fértil caminho para propor atividades de iniciação às ciências para crianças pequenas, lembrando que não se trata de escolarizar as práticas de educação infantil, visando ensinar os conteúdos de ciências para preparar as crianças pequenas para séries iniciais do ensino fundamental.

Colinvaux (2004, p. 120) A experiência e experimentação trata-se de promover situações e atividades que permitam a criança pequena entrar em contato, interagir e experimentar com o mundo que a cerca e, assim fazendo, exercer seus processos cognitivos. Dito de outro modo, este caminho supõe inverter a lógica própria da pesquisa em educação em ciências, centrada nos conteúdos a ensinar.

A experimentação foi abordada no contexto da psicologia infantil pelos clássicos estudos piagetianos que discute o aparecimento na criança e adolescentes, de condutas experimentais e processos de descoberta. Ou seja, fazer com que os pequenos procurem, estudem, avaliem o espaço onde vivem.

Apointa Elali (2003, p. 311) “Explicitando que o contato da criança com a dinâmica da natureza a estimulava em diversos sentidos.”

Ressalta-se que não se trata de escolarizar a educação infantil, formulando propostas que visam ensinar conteúdos que remetem a sistemas conceituais mais ou menos fixos e estáveis, nem tampouco treinar crianças para usar procedimentos que, supostamente definiriam uma abordagem científica.

E para desenvolver essas habilidades nas crianças nada melhor do que jogos, brincadeiras, ou seja, formas divertidas de aprendizagem.

Afinal a educação infantil é o momento de entrada da criança na escola e onde se inicia todo o processo de reconhecimento da realidade que se constrói ao seu redor, sendo, portanto de grande importância que a mesma reconheça a natureza na qual está inserida e que sinta como parte integrante da mesma.

Para uma criança que está sendo inserida na educação com uma faixa etária de 2 anos não estará desenvolvida para interagir com atividades proposta pelo professor por isso a importância do uso de jogos, psicomotricidade e a jardinagem como atividades a serem praticadas na escola, como ressalta o pesquisador Froebel a integração da escola x natureza é de suma importância para as crianças, e por isso as escolas devem ter lugares propícios para se trabalhar com a natureza. (Elali, 2003, p.311)

Elali (2003, pg. 312) “Um projeto de escola, seja qual for, é elaborado prevendo espaços para trabalhos com determinados métodos. E os métodos não duram para sempre. Ficam obsoletos e exigem reciclagem, o que nem sempre acontece, com a mesma velocidade, com o espaço construído. Daí a importância de pensar edifícios que levem em conta a mutabilidade, tão natural nas coisas humanas.”

Devemos formar uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individualmente e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a preservação, vindo deste modo a educação formal, informal, ambiental ou até

mesmo a educação familiar só se completa quando a pessoa pode chegar aos principais momentos da vida e viver segundo seus critérios.

A educação infantil com embasamento nas ciências é um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a serem agentes transformadores, participando ativamente das atividades que busquem a diminuição dos impactos ambientais.

Outra forma de fazer com que as crianças participem ativamente são os projetos que visem a consciência ambiental, uma escola preocupada com o meio ambiente investe em seus alunos na forma de projetos envolvendo campanhas com a comunidade escolar e local.

Para que se tenha um bom andamento seja de projetos, atividades dirigidas, deve se ter cooperação, como aborda a autora Moura (2011, p.34) Afinal para que os trabalhos tenham sucesso é preciso de cooperação afinal é a parti daí que um grupo social terá sucesso, se tratando de um grupo as atividades precisam ser definidas coletivamente sendo assim garantindo o direito a democracia.

Moura (2011, p.32) aponta dois indicadores de ação ambiental positiva numa escola sendo eles: “a) Responsabilidade frente às gerações futuras, compreendendo a melhoria da qualidade ambiental e a educação e consciência ambiental. b) Gerenciamento do impacto ambiental, incluindo impacto no meio ambiente.”

Quando se é aplicado uma metodologia com a criança onde vise contatos diretos com a natureza, a criança crescerá com uma identidade humana e também se sentirá participante da natureza.

A carta Magna Brasileira estabelece que é competência do poder público promover uma educação voltada ao meio ambiente em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

3.4 METODOLOGIAS DO ENSINO INFANTIL

A criança na educação infantil por estar a iniciar sua jornada no mundo se encanta com tudo seja o vento que bate nas folhas, as bolinhas de sabão a flutuar no ar, os pingos de chuva. O mundo para ela é tudo novidade e sua curiosidade é composta pela vontade de aprender sobre tudo aquilo e de conhecer o que a cerca. Sendo assim os professores de educação infantil devem procurar levar essa magia para dentro das salas de educação infantil e fazer com que eles possam não só

observar da janela para fora, fazer com que eles toquem nas bolhas de sabão, saiam para ver de onde vem a chuva, fazer com que o vento assoprem apenas nas folhas das árvores, mas também em seus cabelos, para isso é preciso seguir metodologias.

Como acrescenta Porto; Ramos; Goulart (2009, p.22) As crianças aprendem muito no cotidiano passando por desafios, brincadeiras e vivências que passam no meio ambiente que os rodeia, sempre por mediação que será apresentado aos alunos por meios de comunicação e compreensão de significados que são apresentados nas aulas de ciência.

3.4.1 Despertar a inteligência

Despertar a inteligência significa ajudar a pessoa a conhecer a si mesma como ser pensante, sendo assim essa pessoa não precisa dispor de todos os conhecimentos possíveis sobre determinado tema e muito menos conhecer todas as respostas, ser um sujeito pensante é saber buscar, examinar, ou seja, fazer ele próprio buscar a sua resposta, pois se não for dessa maneira estaremos ensinando nossos alunos a aceitarem a primeira resposta que chegar ao seu ouvido, e ciência é pensar, é buscar, é experimentar.

Para que os alunos tenham interesse é preciso que os professores estimulem a sua curiosidade e participação nas aulas assim os alunos terão uma participação ativa nas atividades fazendo assim a construção do conhecimento, não deixando de lado o respeito e a organização afinal o professor deve buscar meios para que suas crianças se desenvolvam.

Assim nossos alunos iram ter mais facilidade no ato de aprender ciências, sem que sejam pressionados, afinal são pequenos e precisam se desenvolver no seu tempo.

3.4.2 Trabalhar em grupo

Ao utilizar os trabalhos em grupos dentro de sala de aula, deve se estar ciente de que não está apenas aplicando mais um recurso didático que propicia a construção do conhecimento, e sim de estar utilizando um poderoso instrumento

formador de hábitos de estudo e atitudes sociais, como o do respeito a diferentes opiniões, a colaboração, organização do tempo e do estabelecimento de regras, pois mesmo se tratando de crianças de faixa etária de 2 a 4 anos eles já devem crescer com noções de trabalhos em grupos.

Afirma PORTO. A; RAMOS. L; GOULART. S. (2009): “As atividades em grupos são muito usadas nas aulas de ciências para a realização de experimentos, trabalho de campo, observações, pesquisas, estudos, dentre outros. Esse tipo de trabalho estimula a participação, desenvolve a argumentação, facilita a circulação de informações e de sugestões.”

Como descreve a autora Elali (2003, p.311) Para o crescimento e aperfeiçoamento dos estudos voltados a ciência é de suma importância que os professores promovam a variação, criatividade, fazer com que seus alunos participem ativamente das aulas seja por meios de apresentação de trabalho, exploração dos conteúdos de sua disciplina, permitindo assim um engajamento ativo no meio ambiente desenvolvendo assim um senso comum pela natureza.

3.4.3 Observando o mundo

Todos podem descrever o que vemos ao observar determinado objeto, sendo assim uma observação com fins educativos deve ser uma atividade intencional e planejada, devendo envolver cada vez mais a capacidade de análise do aluno.

Segundo PORTO. A; RAMOS. L; GOULART. S. (2009, p. 40):

Uma das estratégias mais difundidas para o ensino de ciências, mais especificamente para os temas de ecologia, é o uso da observação. A ideia básica é a de que se o aluno for capaz de identificar os fenômenos por meio da observação poderá assimilar mais facilmente os conteúdos a serem estudados no decorrer do seu aprendizado.

Para as autoras isso quer dizer que se os alunos conseguirem parar, sentar e observar uma folha caindo, por exemplo, isso dará a eles um grande avanço para o seu aprendizado futuro.

3.4.4 Experimentando conhecimento

Assim como aponta Porto; Ramos; Goulart (2009, p. 43) Os experimentos em sala de aula são importantes no processo de ensino aprendizagem para os alunos, pois é através deles que as crianças vão investigar determinado assunto buscando assim o conhecimento, permitindo uma inter-relação do que foi aprendido com o que foi visto na realidade. Para que isso possa ocorrer o professor deve ter um senso de observação e metodologias adequadas para que essas crianças cheias de curiosidade sejam orientadas de forma correta para a construção de novos conhecimentos com uma forma plausível e frutífera.

Uma atividade deve conter os objetivos definidos e explicitados tanto para o professor como para os alunos. As experimentações realizadas devem ser de tal modo que promova uma participação ativa e curiosa das crianças, possibilitando-lhes o prazer de fazerem descobertas pelo próprio esforço.

Atividades de experimentação envolvem a interação com os alunos e professores possibilitando aos alunos avanços nos conhecimentos, mas para que a atividade ocorra como previsto o professor deve mediar a atividade fazendo com que as crianças se envolvam e aprendam.

“A educação deve iniciar desde cedo um trabalho voltado para a educação ambiental. É importante para o educando, se enxergar como parte da natureza e também se conscientizar do bom uso desta.” (Moura, 2011, p.29)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho era de apresentar formas de se trabalhar a consciência ambiental com as crianças pequenas pois é a partir dela que se orienta o processo de ensino aprendizagem que acontece dentro de sala de aula e no seu dia-a-dia, fazendo com que esses alunos aprendam de forma correta sobre o dever que se tem com o meio ambiente. Dessa forma, acredita-se que a educação infantil muitas vezes está apenas voltada para o assistencialismo deixando de lado o processo de aprendizado que se diz respeito ao cuidado com o meio em que vivemos. Observou-se nas pesquisas que os pequenos têm maior cuidado quando falamos dos animais, plantas, água entre outros, pois é nessa faixa etária que os professores começam a ensinar sobre o cuidado que deve ter com os objetos e brinquedos da sala, respeitar os colegas e professores.

Aponta PORTO. A; RAMOS. L; GOULART. S. (2009):

Nossos alunos sempre se interessam pelos assuntos da ciência, por isso precisamos explorar o ensino por meio de investigação, tornando nossas aulas instigantes, estimulando-os a investigar, a buscar repostas, a questionar, a refletir sobre os saberes da ciência para que melhor compreendam o mundo que os cerca.

Pode se observar que mesmo que o ambiente propicie aos alunos a participação ativa do meio ambiente em que eles estão inseridos, o que prejudica algumas atividades diferenciadas são as rotinas, pois assim os alunos ficam presos ao que é imposto para que eles façam e assim não dando espaço para que desenvolvam um trabalho fora de sala.

“O que sempre enxerguei foi professores desmotivados e alienados numa educação que não abria novos horizontes, mas ao contrário ficava estagnado naquilo que a hierarquia predeterminava. O trabalho era preso na rotina, a qual enquadrava o tempo e as atitudes da criança a um roteiro pré-determinado.” (Moura, 2011, p. 22)

Sendo assim umas das razões das crianças de educação infantil não participarem muito de uma boa educação ambiental seria pelas rotinas pois elas muitas vezes tomam toda parte do tempo, mas outro lado não se pode esquecer que

na educação infantil o objetivo principal é o do cuidado é claro não deixando de lado o aprendizado.

Tendo um olhar mais voltado ao meio ambiente sabe-se que as transformações nunca foram tão velozes, e nunca afetaram tanto o equilíbrio sócio-ambiental e estiveram tão contraditoriamente fora do controle idealizado. O aumento da temperatura média do planeta, decorrente de atividades humanas como combustão de petróleo, gás, carvão mineral e vegetal, a emissão de gases pelas indústrias, o desmatamento a queimada da cobertura vegetal e o uso de fertilizantes na agricultura, a destruição da camada de ozônio pelos gases CFC's, a perda da biodiversidade, com a extinção de espécies da flora e fauna todos esses problemas com o ecossistema deve ser trabalhado, a educação deve levar os educandos a construção de uma mentalidade crítica e consciente.

No decorrer das discussões e colocações do trabalho pode-se perceber que a crise ambiental não envolve apenas estilos de vida e padrões de consumo e sim da educação, desta maneira deve-se acreditar que as escolas municipais, centros de educação infantil são instituições com papéis na vida dos cidadãos que devem contribuir para a renovação da realidade na sociedade atual, com isso uma educação interligada com a ciência pode contribuir com algumas mudanças, envolvendo estilos sustentáveis de vida, ética, padrão cultural e equidade compatível com a sustentabilidade.

Moura (2011, p.33 e 34) acrescenta:

A educação infantil destaca-se para a implantação de um ensino embasado nas ciências pois é o momento de inicial contato da realidade da criança e também por demandar um início, implica na construção da socialização infantil já voltada à conscientização ambiental.

Desta, forma pode-se observar a importância da conscientização do meio ambiente envolvendo a família, escola, alunos e professores, afinal a escola é um veículo de transformação da sociedade fazendo com que as crianças cresçam com um desejo de sustentabilidade do meio em que vivem, compreendendo que para uma boa qualidade de vida é preciso cooperar com o meio ambiente.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.P. **Teoria e prática em psicomotricidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

COLINVAUX, D. **Ciências e crianças: delineando caminhos de uma iniciação às ciências para crianças pequenas**. Vol.4, Itajaí: Contrapontos, 2004.

ELALI, G.A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola – natureza em educação infantil. Artigo disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2003000200013&lng=en&nrm=iso> Acesso dia 03 de Setembro de 2013.

FUENTES, S.S. **O porquê e o como das ciências na educação infantil**. Reportagem disponível em < <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/7616/o-porque-e-o-como-das-ciencias-na-educacao-infantil.aspx>> Acesso dia 10 de Outubro de 2013.

FREITAS, O. **Pro funcionário: Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília, 2007.

HAETINGER, M.G. **O universo criativo da criança na educação**. vol 03. Coleção criar, 2005.

MENEZES, M.B; RAMOS, W.M. **Pro infantil: Programa de formação inicial para professores em exercício na educação infantil**. Vol.1, Brasília: Coleção pro infantil, 2006.

MOURA, F. S. **A educação ambiental como prática pedagógica para a educação infantil no contexto da economia solidária**. Brasília, 2011.

PORTO. A; RAMOS. L; GOULART. S. **Um olhar comprometido com o ensino de ciências**. 1 ed. Belo horizonte: Editora Fapi, 2009.

REVISTA EDUCAÇÃO. Segmento, nº 124, 2011.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, nº 263, junho/julho, 2013.

SANTAURO, B. **O que é ensinar ciências**. Reportagem disponível em < <http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/curiosidade-pesquisador-425977.shtml>> Acesso dia 20 de Novembro de 2013.

SOARES, W. Garantir o direito à pré-escola é criar vagas e muito mais. **Revista nova escola**. São Paulo, n.264, p. 20-22, ago, 2013.

